

ECA/USP - 14 a 16 set. 2022

VII Simpósio VILLA-LOBOS

ANAIS VII SVL

Paulo de Tarso Salles (org.)



É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

S612a Simpósio Villa-Lobos (7. : 2022 : São Paulo)
 Anais do VII Simpósio Villa-Lobos [recurso eletrônico] / organização
 Paulo de Tarso Salles. – São Paulo : ECA-USP, 2022.
 PDF (270 p.)

 Trabalhos apresentados no simpósio realizado dias 14 a 16 de setembro de
 2022.
 ISBN 978-65-88640-70-8

 1. Música – Brasil - Congressos. I. Salles, Paulo de Tarso.

CDD 21. ed. – 780.981

Elaborado por: Alessandra Vieira Canholi Maldonado CRB-8/6194

Heitor Villa-Lobos e Humberto Mauro em *Descobrimento do Brasil* (1937): convergências e dissonâncias

Eduardo Morettin
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP)
CINUSP Paulo Emilio

Resumo

Pretendo abordar a participação de Heitor Villa-Lobos em “Descobrimento do Brasil” (1937), de Humberto Mauro. Produzido pelo Instituto de Cacau da Bahia (ICB), o filme contou com a colaboração, dentre outros, de um intelectual importante para compreensão do trabalho do compositor naquele período: Edgar Roquette-Pinto, então diretor-presidente do Instituto Nacional do Cinema Educativo, órgão pertencente ao Ministério da Educação e Saúde Pública. Villa-Lobos compôs especialmente para a obra quatro suítes, utilizadas para a confecção da trilha sonora. Discorrerei sobre as relações entre som e imagem, considerando que a música sugere determinada visão do acontecimento que não necessariamente corresponde à representação dada por “Descobrimento do Brasil”, ao mesmo tempo em que nos fornece subsídios para que pensemos a apropriação feita por Mauro do universo musical do compositor em um contexto marcado pela discussão acerca das possibilidades do uso do cinema para fins educativos e de legitimação simbólica do regime de Getúlio Vargas, visto como responsável pela consolidação do Estado Nacional.

Eduardo Morettin

Professor da Escola de Comunicações e Artes da USP e diretor do CINUSP "Paulo Emilio", órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP. É autor de *Humberto Mauro, Cinema, História* (SP, Alameda Editorial, 2013), organizador de *A recepção crítica de Glauber Rocha no exterior (1960 – 2005)* (SP, ECA/USP, 2020), e um dos organizadores, dentre outros trabalhos, de *O cinema e as ditaduras militares: contextos, memórias e representações audiovisuais* (São Paulo, Intermeios, 2018), *História e Documentário* (RJ, FGV, 2012) e *História e Cinema: dimensões históricas do audiovisual* (2 ed., SP, Alameda Editorial, 2011).

É um dos líderes do Grupo de Pesquisa CNPq História e Audiovisual: circularidades e formas de comunicação (site <http://historiaeaudiovisual.weebly.com/>). É bolsista produtividade em pesquisa CNPq, nível 2. Realizou seu pós-doutorado pela Université Paris I (2012), sob a supervisão de Sylvie Lindeperg. Foi editor do periódico *Significação – Revista de Cultura Audiovisual* (2010 – 2020). Foi professor visitante da Université Paris-Est Marne-la-Vallée (2010) e do Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine da Université Sorbonne Nouvelle Paris 3 (2019).

Coordena com Marcos Napolitano o projeto *Leitura e produção de conteúdo para Mídias Sociais* (@lepcom2021). Integra a Rede Latino-Americana de História das Mídias (relahm.com.br/pesquisadores-1).